




## Sobre a chegada de *As Pombas* para a Revista de Música Erudita Vocal Brasileira

Licio Bruno Ramos de Araújo   
Faculdade de Musica do Espírito Santo  
Mauricio de Oliveira (FAMES)  
[liciobruno@gmail.com](mailto:liciobruno@gmail.com)

**PARTITURA**  
Editor-Chefe: Mauro Chantal  
Layout: Mauro Chantal e Edinaldo Medina  
License: "[CC by 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)"

Enviado: 27.09.2023  
Aceito: 24.10.2023  
Publicado: 01.12.2023  
DOI: <https://doi.org/10.35699/1.1.2023.48538>

**RESUMO:** O presente texto aborda a gênese da canção brasileira de câmara *As Pombas*, composta por Edmundo Villani-Côrtes (1930) sobre soneto de Raimundo Correia (1859-1911), em comemoração ao primeiro volume da Revista de Música Vocal Erudita Brasileira, periódico acadêmico dedicado à produção de canções de câmara, óperas e composições corais brasileiras. Villani-Côrtes, hoje aos 93 anos de idade, é um dos mais ativos e criativos representantes da geração atual de compositores vocais no Brasil, e escolheu como temática inspiradora de sua canção mais recente o voo das pombas, aves que encarnam a pureza, a paz e a elevação espiritual. Em sequência ao texto, apresentamos uma cópia do manuscrito original de *As Pombas* e, em seguida, uma edição da partitura, realizada por Elias Magalhães.

**PALAVRAS-CHAVE:** *As Pombas*; Edmundo Villani-Côrtes; Canção Brasileira de Câmara; Raimundo Correia.

**ABSTRACT:** This text addresses the genesis of the Brazilian Art song *As Pombas*, composed by Edmundo Villani-Côrtes (1930) based on a sonnet by Raimundo Correia (1859-1911), in celebration of the first volume of the Revista de Música Vocal Erudita Brasileira, an scientific periodical dedicated to the production of Art songs, operas and Brazilian choral compositions. Villani-Côrtes, now 93 years old, is one of the most active and creative representatives of the current generation of vocal composers in Brazil, and chose as the inspirational theme for his most recent Art song the flight of doves, birds that embody purity, peace and spiritual elevation. Following the text, we present a copy of the original manuscript of *As Pombas*, followed by an edition made by Elias Magalhães.

**KEYWORDS:** *As Pombas*; Edmundo Villani-Côrtes; Brazilian Art song; Raimundo Correia.





## Apresentação da Partitura

Foi com um misto de alegria e profunda emoção que a **Revista de Música Vocal Erudita Brasileira**, por meio de seu editor, o Prof. Dr. Mauro Camilo de Chantal Santos, recebeu, no dia 27 de setembro de 2023, o manuscrito autógrafo da partitura de *As Pombas*, canção composta por Edmundo Villani-Côrtes (1930), sobre poema alegórico de Raimundo Correia (1859-1911), encomendada para inaugurar o 1º volume de lançamento desta publicação. Como integrante do conselho editorial, recebi a missão de ser o interlocutor entre a Revista e o compositor, tarefa que muito me honrou. Pude testemunhar, na ocasião, as palavras mencionadas pelo Professor Chantal, que se referiu à partitura recém-chegada como um excelente presságio, uma espécie de pontapé inicial com o pé direito, para a edição inaugural da primeira revista acadêmica integralmente dedicada à música vocal em nosso país.

Este relevante marco para a nossa história não o é somente para a música vocal, mas também para a UFMG, instituição que, há décadas, vê seus mais brilhantes professores dedicarem incansáveis esforços à causa da canção brasileira, pela consolidação desta como baluarte artístico da cultura musical de nosso povo que, desde o período colonial, começou a forjar caráter e personalidade a partir da criação de sons em forma de canção modinheira.

Esta nova revista mineira, ora homenageada na dedicatória escrita a punho por Villani-Côrtes, e presente na capa do manuscrito de *As Pombas*, não poderia ser mais auspiciosamente acolhida. Ali testemunhamos Villani-Côrtes, um mineiro com M maiúsculo, de Juiz de Fora, sem dúvida alguma, um dos mais ativos e criativos representantes da geração atual de compositores vocais do nosso país, do alto de seu 93 anos de vida, escolher justamente como temática inspiradora de sua canção mais atual o voo desta ave que encarna a pureza, a paz e a elevação espiritual.

Ao passarmos nossas vistas pelo manuscrito do compositor, fica claro não se tratar de mero acaso a escolha do poema, visto que o Soneto se configura numa forma que traduz imutabilidade, permanência. Villani realiza, no acompanhamento, um piano em movimento arpejado contínuo, em sentido ascendente, buscando a pureza dos céus. A ave ali retratada, a pomba, é associada, na Ásia Menor, à deusa da fertilidade, Ichtar.

Na Grécia, é consagrada a Afrodite. No culto cristão, está associada ao Espírito Santo, trazendo, ainda, em seu bico, um raminho de oliveira, lembrando o voo bem-sucedido após o Dilúvio, símbolo da renovação da vida e da reconciliação com Deus.

Tendo conhecido Villani-Côrtes para além de suas elegantes e exuberantes linhas musicais, quando tive a feliz oportunidade de focar parte de sua obra vocal em meu curso de mestrado, penso que, nesta canção, o Maestro deseja expressar o lirismo objetivo e, por essa razão, encontra na poética parnasiana, neste caso a de Correia, uma poética real, não analítica. Afinal, para os poetas alinhados com esse estilo, a arte deveria ser tratada como um fim em si mesma, não sendo função da moral, da religião ou de algum outro valor externo. Penso que, ao buscar sua inspiração em *As Pombas*, Villani-Côrtes deseja falar daquilo que é simples, puro, essencial, humano e, por isso mesmo, inexoravelmente imperfeito. O perfeccionismo parnasiano do poema deixa de ser sinônimo de superioridade, revelando, essencialmente e de forma simples e objetiva, o belo, o autêntico, o sublime, o natural.

Esta é e sempre foi a essência de Edmundo Villani-Côrtes. Em suas próprias palavras, colhidas em entrevista oferecida a mim, datada de 27 de maio de 2014, ele resumiu, de forma explicitamente simples, o que seria o seu singelo perfeccionismo:

Eu procuro o acorde, a nota que eu acho que é a melhor. Muitas vezes, eu passo um tempo grande experimentando, fazendo. Na hora de escrever, escrevo, paro, e depois no dia seguinte, mudo, até descobrir uma coisa que eu sinto que é o mais natural, mais espontâneo e mais próximo àquilo que eu quero expressar. Aqui na palma da minha mão, existe um universo. Em tudo que a gente faz e a gente vê, em tudo, existem todas as coisas que a gente precisa saber. Todas as coisas que a gente precisa sentir estão na nossa frente.

E a harmonia musical... Bem, esta não é só a que está escrita nos livros de harmonia. A harmonia musical está ligada à harmonia no sentido geral. A Harmonia no sentido geral, para mim, é a solução dos problemas do universo, da humanidade. Porque se você procura viver em harmonia com as pessoas, se o alimento que você se alimenta é um alimento que você escolheu para estar em harmonia com seu corpo, se as palavras que você fala pros outros são palavras que estão em harmonia com o que a pessoa necessitaria ouvir, está aí a solução que todo mundo procura para a humanidade. Está na harmonia! E a harmonia musical nos permite, de repente, passar essa mensagem pros outros sem precisar dizer, as vezes, nem precisar dizer nada. Simplesmente – Druilim! Druilim! (Sons onomatopaicos).

Que a singeleza de *As Pombas*, nova canção de Villani-Côrtes/Correia traduza nossa utópica busca pela perfeição, incessante e altruisticamente almejada pelos inúmeros articulistas e futuros colaboradores desta nova publicação científica. Afinal, a



Ciência, tal como a Arte, não veio, definitivamente, como contraponto à imperfeita existência humana.

### ***As Pombas*** - Raimundo Correia

Vai-se a primeira pomba despertada...  
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas  
Das pombas vão-se dos pombais, apenas  
Raia sanguínea e fresca a madrugada.

E à tarde, quando a rígida nortada  
Sopra, aos pombais, de novo elas, serenas,  
Ruflando as asas, sacudindo as penas,  
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam  
Os sonhos, um a um, céleres voam,  
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,  
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,  
E eles aos corações não voltam mais.

AS POMBAS

VERSOS DE - RAIMUNDO CORREIA

MÚSICA DE - EDMUNDO VILLANI-CÔRTEZ

DEDICADO à REVISTA DE  
MÚSICA VOCAL ERUDITA BRASILEIRA  
SÃO PAULO, SETEMBRO DE 2023  
Edmundo Villani Côrtes



**"AS POMBAS"**  
VEREISS - RAIMUNDO CORREIA      música - E. VILLANI-CÔRTEZ

*moderato*

5      3 7

VAI SE A PRI-MEIRA POMBA DES-PA-RTA-DA VAI-SE

8

OU-TRA MAIS OU-TRA EN FIM DE ZENAS DE POM-BAS

11

VÃO-SE DOS POM-BAS A-PE-NAS RAIA SANGUINARE

- 1 -  
EDMUNDO VILLANI-CÔRTEZ

14 PRES-CA MA-DRU- GA- DA

15

16

17 E A TAR- DE

19 QUAN-DOA AI GI- DA NOR- TA- DA

21 So FA OS POM-BAIS DE NO-VO E-LAS SE-



23 -RE-VAS RUM FLANDOAS A-ZAS SA-CHU-DIN-DOAS

25 PENAS VOL TAM TO-DAS EM BANDO E EM RE-VO-

27 Rall. - A DIA TAM BEM NOS CO RA DÕES ODEA BO-

29 TO-AM OS SO CUAOSUM FORUM DELE RES-VO AM COMO



32 33 34

VO-AM AS POM BAS DOS POM - BAS

35 36

NÃO - ZUL DAR DO LES GEN CIAS POM - BAS

37 *expressivamente*

VOZ TAM FO - GEN MAS AS POMBAS AS POM BAS VOZ TAM

*mezzo* *col canto* *f*

40 *LENTAMENTE MOLTO EXPRESSIVO*

E - LES AS CO RA - ções NÃO VOZ TAM MAIS

*mezzoforte* *mezzo*

# As Pombas

Dedicada à Revista de Música Vocal Erudita Brasileira  
São Paulo, setembro de 2023

Edição: Elias Magalhães

Música: Edmundo Villani-Côrtes (1930)

Poema: Raimundo Correia (1859-1911)

**Moderato**

*p*

Vai - se a pri - mei - ra pom - ba des - per - ta - da... Vai - se

ou - tra mais... ou - tra... en - fim de - ze - nas Das pom - bas

vão - se dos pom - bais, a - pe - nas Rai - a san - gui - nea\_e

2

As Pombas

12

fres - ca ma - dru - ga - da.

14

16

E à tar - de, quan - do a ri - gi - da nor -

18

ta - da So - pra, aos pom - bais, de



As Pombas

3

20

no - vo e - las, se - re - nas, Ru - flan - do as

22

a - sas, sa - cu - din - do as pe - nas, Vol - tam to - das em

24

ban - do e em re - vo - a - da... Tam - bém nos co - ra - ções on - de a - bo -

*rall.*

27

to - am Os so - nhos, um a um, cé - le - res vo - am, Co - mo

4

As Pombas

30

vo - am as pom - bas dos pom - bais;

*p*

33

No\_a zul da\_a - do - les - cên - cia\_a - sas sol - tam,

*menos* *col canto*

36

*expressivamente*

Fo - gem... Mas aos pom - bais as pom - bas vol - tam,

*f*

39

*lentamente* *molto espressivo*

E e - les aos co - ra - ções não vol - tam mais. \_\_\_\_\_

*mf* *menos* *pp*

8va